

Algumas restrições ao conteúdo

No capítulo 2, descobrimos que a validade e a verdade **N**agem juntas para produzir argumentos sólidos e que, para ser persuasivo, o argumento tem de ser ao mesmo tempo convincente, isto é, reconhecidamente sólido. Muitos argumentos filosóficos são válidos, mas a maioria não é convincente. Por quê? A resposta é que as evidências apresentadas em favor de suas premissas não são do tipo correto ou não são apresentadas de uma maneira que faça o público reconhecer sua força evidencial. A pessoa que não consegue julgar verdadeira cada premissa individual de um argumento não será levada a aceitar sua conclusão.

Seria uma maravilha se houvesse alguma maneira simples de explicar o que constitui uma boa evidência para uma premissa filosófica ou como se poderia proceder para descobri-la. Infelizmente, não creio que haja. Os filósofos costumam usar as técnicas descritas no capítulo anterior — análise, contra-exemplos e *reductio ad absurdum* —, mas não se pode descrever de uma maneira geral qual a análise correta para um conceito específico, qual o contra-exemplo para alguma proposição específica ou como construir uma *reductio* para chegar a uma dada